

A ARTE DE JAYME CORTESZ



TODAS AS
TÉCNICAS DE DESENHO

TRABALHOS
INÉDITOS

COMO FAZER
UMA HISTÓRIA
EM QUADRINHOS

BIOGRAFIA

HISTÓRIA
COMPLETA
DICK PETER

POSTER

FOTOS







**Seleção e Catalogação das
Artes e Fotos:
FRANCO ROSA
WAGNER AUGUSTO**

**Capa, diagramação e montagem,
FRANCO ROSA**

**Textos, pesquisas biográfica
e iconográfica
WAGNER AUGUSTO**

A ARTE DE JAYME CORTEZ é uma publicação da **PRESS EDITORIAL LTDA.** Rua Pamplona, 1119 - Conj. 61 - CEP 01405 - São Paulo - SP - Brasil. **Editores:** Paulo Paiva Lima, José B. Guimarães e Francisco P. A. Rosa. **Arte:** Gualberto Costa, Donizeti Amorim e Claudio Tucci. **Redação:** Worney A. de Souza. **Secretária:** Elza. **Produção:** Claudia Guimarães. Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. - Rua Teodoro da Silva, 907 - CEP 20563 - Rio de Janeiro - RJ. Preço do exemplar avulso: o constante na capa. Ninguém está credenciado a angariar assinaturas. Se for procurado por alguém, denuncie-o às autoridades locais. Composição: Ábaco Planejamento Visual - Arte-texto. Fotolitos: Exóticos. Impressão: Copservice. ©1986 **Francisco Paula Amaral de Rosa (Arte) e Wagner Augusto (Texto).** Todos os direitos reservados. Direitos adquiridos para a língua portuguesa no Brasil pela **PRESS EDITORIAL LTDA.**

Somando-se 40 anos de brasilidade com 50 anos de profissionalismo e 60 de vida, resulta-se num total de 150 anos. Esta é a idade do "mestre", aquele que foi, e ainda é, o responsável pela formação de novos artistas: desenhistas ou ilustradores. Mas, a idade do homem, é a mesma de quando deixou seu querido Bairro Alto, na longínqua Lisboa de Portugal. Hoje ainda tem a mesma garra para lutar e ver o quadrinho brasileiro vencer.

Falar do "mestre" Jayme Cortez é falar de um capítulo vivo da História em Quadrinho do Brasil. Esta publicação é apenas uma tentativa de colocar em ordem uma produção de 50 anos. Seria muita pretensão publicar 150 anos em tão poucas páginas. O importante foi feito com seus erros e acertos, da idéia original, que o próprio Cortez não acreditava possível, a publicação seria tão somente um porta-fólio, houve quem o classifica-se de um "gibi de luxo", e como já falamos em soma, foi desta operação que você tem agora em suas mãos **A ARTE DE JAYME CORTEZ**.

Aqui não está somente a produção de 50 anos de trabalho de um artista. Existe algo muito maior, está toda a fidelidade de um homem realizado profissionalmente e que não esqueceu ou repudiou seu talento e sua arte, para tomar falsas posturas em troca de cargos nas alturas dos expedientes das gororobas editoriais.

Jayme Cortez, o "mestre", responsável por gerações de novos artistas, que saberão encontrar nas suas lições de 150 anos a vontade de vencer e ver a História em Quadrinhos brasileira no seu verdadeiro lugar.



Agradecimentos especiais aos professores Enrique Lipszyc e Manoel Victor Filho da Escola Panamericana de Arte; o jornalista Álvaro de Moya, responsável pelo texto: E os quadrinhos viraram arte. Foi uma audácia brasileira (Publicado originariamente no Jornal da Tarde, no dia 18 de junho de 1981, em comemoração ao 35º aniversário da 1ª Exposição de Histórias em Quadrinhos realizada no mundo); o artista Mauricio de Sousa, que gentilmente colocou à disposição seu arquivo fotográfico; Valdir de Almeida, responsável pela Ábaco Planejamento Visual; Maria Edna Martins, esposa de Jayme Cortez, pela sua paciência e boa vontade; além de todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram com a publicação deste trabalho.

O COMICO COLEGIAL TEM O PRAZER DE APRESENTAR O FAMOSO:

DICK PETER

CRIAÇÃO DE JERONIMO MONTEIRO

ROTEIRO DE SYLLAS ROBERG
DESENHOS DE JAYME CORTEZ
DO STUDIOARTE

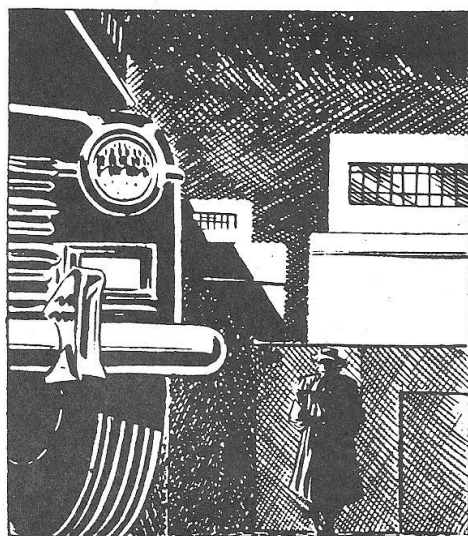


PUXA! QUE SUJEITO
DURO... VAMOS
AO QUE
IMPORTA...

EU SEI ONDE É
QUE ESTÁ O NEGÓ-
CIO... DEPRESSA!













UÊ!

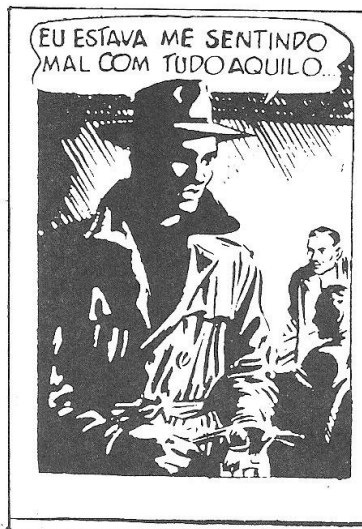
DICK PETER!



MORRIS, A
NOITE FOI
PROVEI-
TOSA MAS



... A COISA
SE COMPLICOU LÁ
NO LABORATÓRIO...



EU ESTAVA ME SENTINDO
MAL COM TUDO AQUILO...



AQUELE SILÊNCIO!



ESTAVA CONFUSO, TONTO,
MAS...



FORCEI UMA DEPUÇÃO. NINGUÉM
ENTROU... NINGUÉM
SAIU... UM COFRE FORTE
FOI ABERTO



NEM O MÍNIMO
SINAL DE VIOLA-
ÇÃO... IMPRESSÃO...
O QUE QUER
DIZER QUE O
CRIMINOSO ESTÁ!



ESTA' AQUI COMIGO!
NESTA MESMA SALA!...



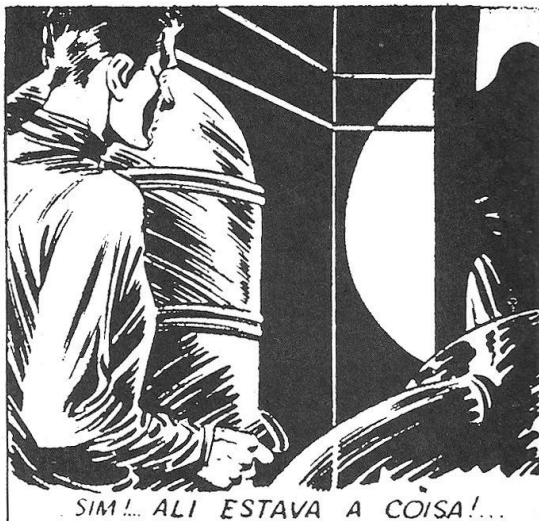
...O CRIMINOSO, PORTANTO, DEVE
ESTAR NA MESMA SALA...



TALVEZ ESCUTANDO MINHA
PRÓPRIA RESPIRAÇÃO...



8 ERA TUDO UMA QUESTÃO DE SEGUNDOS!...



SIM!... ALI ESTAVA A COISA!...



FRANCAMENTE, EU NÃO SABIA
O QUE FAZER...



QUEM É VOCÊ?



UM RUÍDO FORTE
ENCHEU O LABORATÓRIO.



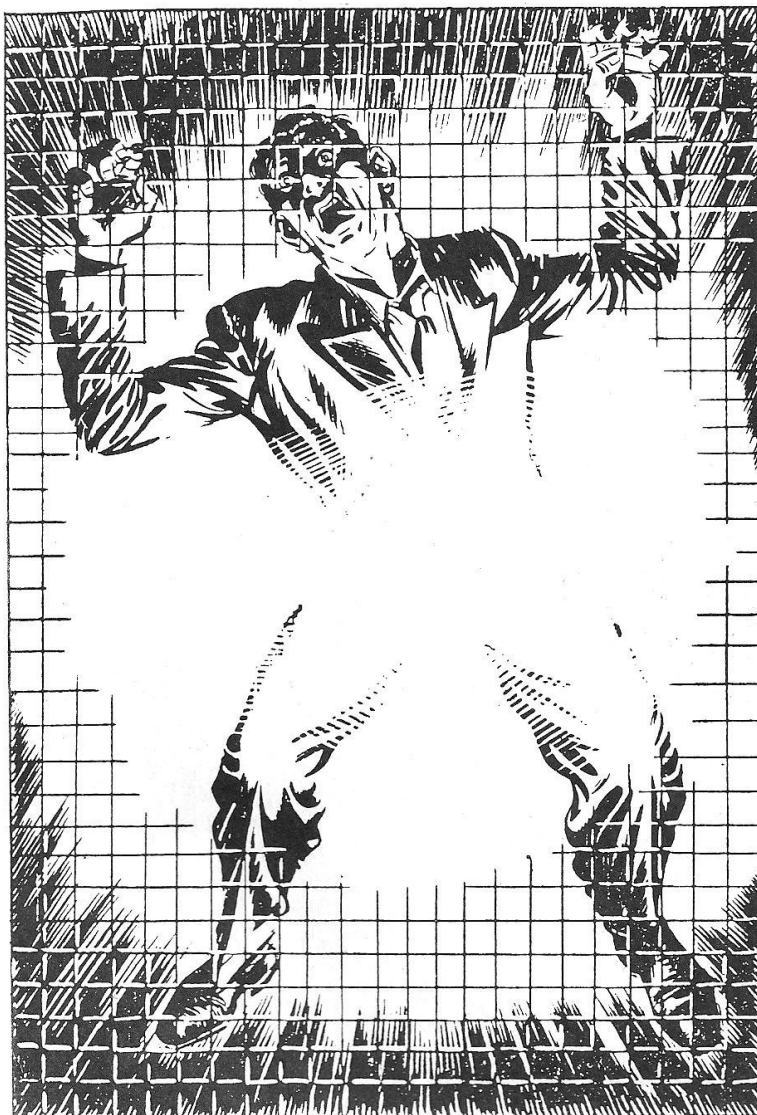
...ÊLE FUGIA NÃO SEI
PARA ONDE...



... ATIREI-ME,
QUANDO ME LEMBREI...



...DO PORTÃO
ELETRIFICADO!!!



SE EU ERRASSE O GOLPE! ESCON-
DI O CADAVER E DEI A NOTICIA
DE QUE HAVIA PRENDIDO...



...O ASSASSINO
NA ENFERMARIA
PARA SER MEDICADO...



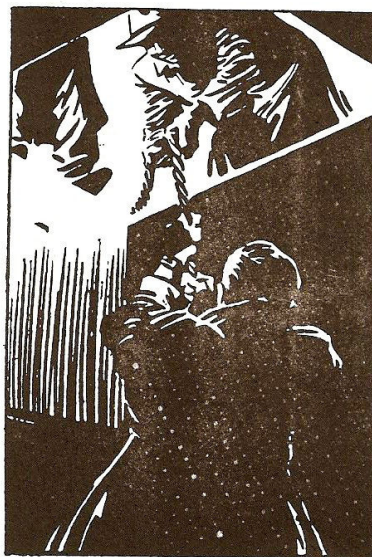
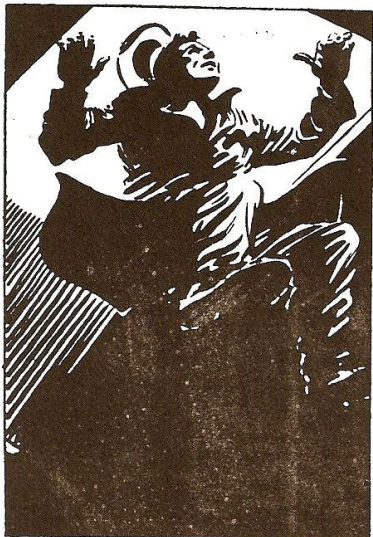
PORTANTO, MORRIS, SAIBA
QUE HOJE A NOITE PREN-
DEREMOS O OUTRO... OU NUN-
CA MAIS VEREMOS O "SONO X."



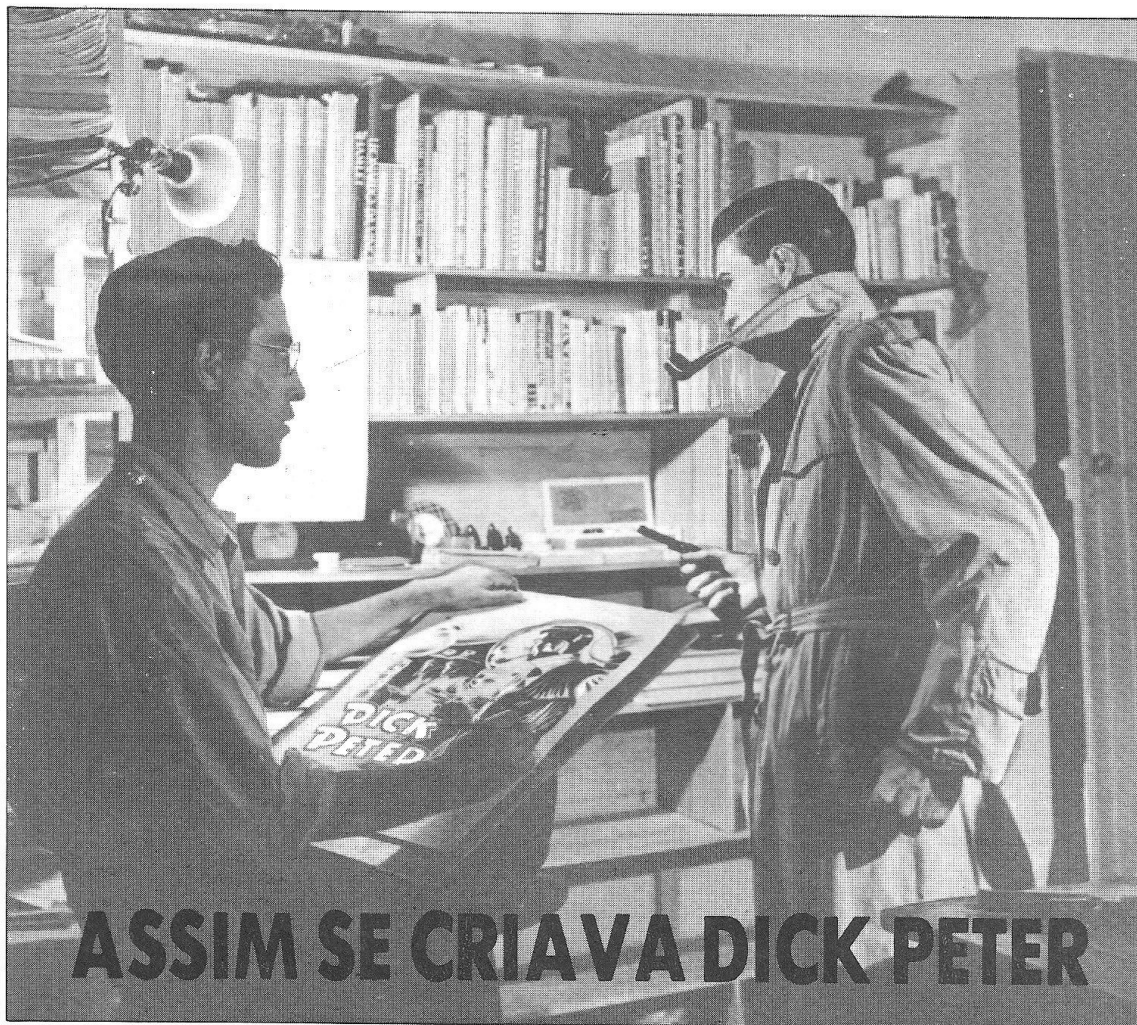
O PRINCIPAL
DEVERA' SER
FEITO AGORA...
JA'!



...O OUTRO PENSA
QUE SEU COMPARSA
ESTA' VIVO E IRA TENTAR
MATA-LO... LA' NA
ENFERMARIA







ASSIM SE CRIAVA DICK PETER

Um dos assuntos que mais têm sido debatido pelos jornais é sem dúvida aquele que se relaciona com a História em Quadrinhos. E isso, através de opiniões e críticas acerbadas de um lado, e, de elucidação e divulgação dos que a defendem como uma das maiores e mais modernas exteriorizações artísticas.

Eis porque se torna interessante viver por uns momentos no estranho ambiente do "studioarte" único no gênero do Brasil e no qual nos colocamos em meio a pincéis, tintas de várias cores, pranchetas, esquadros e um montão de objetos que só os desenhistas conhecem o nome. E tratando-se de um grupo de jovens artistas que, no ano passado realizou a I Exposição Didática Internacional de História em Quadrinhos, no mundo, ninguém melhor do que estes mestres do assunto para falar alguma coisa desse complexo e tão discutido motivo artístico.

MUNDO ESTRANHO

O ambiente em um estúdio de História em Quadrinhos é algo de fascinante. Você encontrará uma grande série de objetos como vasos típicos, revólveres, facas, vestuários de épocas diferentes, chapéus, móveis de tamanho reduzido e de tipos diversos, uma grande biblioteca,

um arquivo com mais de duas mil fotografias e recortes com tipos raciais, indumentárias, paisagens, mapas, pinturas, esculturas, livros de história, ciência e uma infinidade de outras coisas que servirão como tema, "back-ground" ou "decor" de uma História em Quadrinhos autêntica.

HARMONIA

Nas mesmas condições do cinema, a História em Quadrinhos tem em si diferentes atribuições. Então, tudo se inicia, como é óbvio, na pessoa do escritor que redige o argumento, remetendo-o ao desenhista.

O desenhista toma o primeiro contato com a história, mostrando-a ao roteirista que irá transformar a literatura em linguagem de ritmo, separando os quadros, os diálogos, montando-a em capítulos, cortando o que for desnecessário e mesmo acrescentando algo, se esse for o caso. Sendo a função do homem do roteiro, uma das mais espinhosas e delicadas, às vezes acontece que o escritor muito pouca coisa reconhece de sua história tal os cortes e encaixes que sofreu... Pronto o roteiro, até final execução, existirá um trabalho de harmonia entre o roteirista e o desenhista, ambos na constante preocupação de aperfeiçoamento e que poderá modificar

uma história a todo o instante, bastando para isso que se tenha tido uma idéia melhor ou se determinada passagem é impraticável como desenho, composição, corte, etc. . .

MODELO

Determinado por ambos — o desenhista e o roteirista — o ponto de partida, os ambientes internos e externos são selecionados e esboçados a lápis num papel especial, bem como todas as composições já adrede imaginadas.

Depois são escolhidos os modelos de acordo com cada tipo a interpretar. O desenhista discute com eles a maneira como devem trajar, sentir e gesticular, determinando ainda as horas de trabalho que terão de enfrentar.

É indispensável que o modelo saiba o que tem de fazer, interior e exteriormente, a fim de que o artista possa dele tirar o máximo, utilizando-o à sua maneira. Nunca porém, deve o artista submeter-se ao modelo, caso contrário estará ele cometendo academicismo, prejudicando a si mesmo e a todo um trabalho de equipe.

AMBIENTE

Para se ter uma idéia do complexo sistema de iluminação de um modelo, basta que se saiba

que um só modelo, às vezes é iluminado por dois ou três refletores, de diferentes ângulos, até que o desenhista se sinta satisfeito com os contrastes de claro-escuro que pretendeu, dentro de uma sobriedade espontânea, sem demagogia.

Escolhendo o motivo que dará ensejo a que a história dê fidelidade às coisas pretendidas pelo escritor, será realizado então o que se chama ambiente, o que ficará atrás como pano de fundo, tirando o desenhista apontamentos locais, ou se, impossíveis, por intermédio de chapas fotográficas, gravuras, etc.

COMPOSIÇÃO

Já o "decor" — composto de objetos que formam o conjunto de uma cena — está estritamente ligado ao artista para que ele possa conceber linhas de fuga, pontos de apoio, ponto de fuga e mesmo como simbologia dramática que queira exteriorizar, alimentando o ambiente com o devido clima propício...

Eis aqui, finalmente, o que se pode chamar de "prato de resistência" do desenhista, pois deve ele conhecer honestamente para não cair em erro, as composições clássicas de autores famosos, e, em rodízio, chegar até os nossos dias com os maiores cineastas modernos, a fim de que, em cada quadrinho, obtenha uma visão ampla de imagens, com jogo de planos, contrastes, etc., a formar até com o próprio balãozinho do diálogo, aquilo que afugenta meio mundo da arte: a composição.

EXECUÇÃO

E todo o conjunto riscado a lápis, definitivamente, leva uma última marcação forte de sombras, planos, etc., ao fim de que, manja o desenhista o pincel, o que fará a cobertura de tudo aquilo a nankim ou a cores, conforme for o caso, consciente que deve estar das mil e uma virtudes da técnica de "jogar" tinta, das mil e uma virtudes desagradáveis que um pincel pode cometer a traição...

Tudo executado, tudo pronto, o desenhista dá alguns últimos retoques, escreve as legendas nos balões e se dirige ao escritor, mostrando-lhe o resultado.

CURIOSIDADES

Se você, algum dia desejou fazer História em Quadrinhos, ainda há tempo, pois é só se aprofundar naquilo que acima expusemos e com uma prática adensada de alguns anos...

Um dos integrantes do Studioarte, perguntado se todas as histórias davam esse trabalho todo respondeu:

— "Não! Principalmente 95% das histórias americanas que aqui vêm e tomam conta das revistas por força do invencível truste, são fabricadas de arrancão por péssimos desenhistas para companhias de capital fabuloso e que as distribui no mundo todo a preço ínfimo, com o propósito único de ganhar dinheiro e afastar a concorrência indígena".

O Brasil tem desenhistas do gênero?

— "Tem — disse Álvaro de Moya. — "Naturalmente, no início, muitos poucos exteriorizam algo apreciável, mas entre histórias de "gangsters" e histórias sobre o nosso caboclo, gaúcho ou nordestino, qual a sua preferência, caro repórter...?" (!)

É ARTE?

Álvaro de Moya respondeu: — "Se para se fazer, com regular dose artística que seja é necessário que se saiba adensadamente anatomia, composição, cinema, literatura, cenografia e uma enormidade de detalhes outros, e, se o produto de todos esses elementos não se constituir em arte, francamente, o que falar então de um grande número de chamados "artistas" e que, semi-analfabetos, se escondem na metafísica de outras artes?

Pode o Brasil se fazer representar no Exterior?

— "Não — disse Miguel Penteado, outro componente do Studioarte. — "O truste estran-



O ESCRITOR vê seu livro transformado, como se fosse mágica em história em quadrinhos...

geiro afoga qualquer menor pretensão desenhista nacional, pois, dominando todo o mercado do Brasil, faz com que nossos patrióticos editores, releguem a planos secundários a prata da casa e mesmo solapando qualquer movimento que vise a moralização desse estado deprimente de coisas. Está na hora de se fazer a pergunta: Pode nosso patriótico governo vencer o truste estrangeiro das Histórias em Quadrinhos? E enquanto não vier a resposta, continuamos a estudar, a realizar, muito embora não nos seja possibilitada a publicação de sequer um capítulo..."

Por que os editores não aceitam Histórias nacionais?

— "Uma vez ou outra", — disse Jaime Cortez — "um ou outro editor num rasgo de heroísmo publica uma história de desenhista nacional, jogando areia nos olhos de muita gente e pretendendo com isso provar a existência de compradores de história em quadrinhos em nosso país. Uma das soluções foi por nós encaminhada ao presidente da República por intermédio da Associação Brasileira de Desenho, do Rio de Janeiro. Estamos, pois, aguardando que a famosa lei dos dois terços venha sanar uma grande falha e prestigiar grande número de desenhistas que, para a sua subsistência, se obrigam a trabalhar em setores de relativa importância artística".

CONTRA-SENSO

Afirma ainda Álvaro Moya:

— "Não há dúvida que após tantos conhecimentos imprescindíveis que deve possuir um

desenhista honesto de História em Quadrinhos; possamos almejar para eles uma proteção governamental justa e humana, pois trata-se de um veículo de divulgação, tão poderoso quanto o cinema, rádio ou jornal, como se pode verificar pela tiragem fabulosa das revistas do gênero, embora dentre todas elas salvem-se três ou quatro histórias, sendo o resto de se tirar o chapéu... Culpa de quem?

Enquanto as autoridades persistirem na ignorância do valor artístico de uma História em Quadrinho, sua cultura, sua técnica, enquanto os homens de gabinete com todo o seu "conhecimento" de arte se arremetem contra jornalistas e editoras, enquanto os artistas nacionais continuam obscuros e relegados a planos de inferioridade ante uma maioria de medíocres e venais "artistas" estrangeiros, o truste continua a abarrotar o mercado cada vez mais, esmagando cada vez mais qualquer pretensão, nacional. O remédio único e prático seria o da lei dos dois terços, isto é, toda a revista seria obrigada a apresentar dois terços de trabalhos de artistas nacionais. Existem muitos desenhistas nesta terra, e, quem sabe, alguns com bastante talento para explorar nossas virtudes, nossos defeitos, nossa história. Mas, cadê coragem para combater o truste estrangeiro? Com a palavra os detratores da História em Quadrinhos..."

SUPLEMENTO DOMINICAL DE O TEMPO
S. Paulo, 23 - 3 - 1952





A CRONOLOGIA BIOGRÁFICA DO MESTRE

Portugal

1926 — Em 8 de setembro, nasce na Rua da Atalaia, 87 no Bairro Alto em Lisboa, o menino *Jaime Cortez Martins*, filho de lavradores da região de Beira Alta. Faz o curso primário na Rua da Rosa e com a morte do pai, abandona os estudos secundários na Escola Machado de Castro, sempre no Bairro Alto.

1932 — Um velho sapateiro, amigo de seu pai, recebe dos Estados Unidos jornais de *Boston* enviados por parentes que lá residem. Cortez ganha de presente os enormes e coloridos Suplementos Dominicais (*Sunday Comics*) e trava contato com a obra dos mais importantes artistas de Histórias em Quadrinhos da época. Nasce daí a paixão pelos desenhos.

1937 — Mesmo sem ter conhecimentos do uso

da Tinta da China (Nanquim) para arte-finalizar os desenhos. O *PIM-PAM-PUM!*, suplemento infantil do jornal *O SÉCULO* de Lisboa publica o primeiro desenho de J. Cortez.

1944 — Depois de vários empregos apresentou-se como candidato a desenhista de Histórias em Quadrinhos no semanário infantil *O MOSQUITO*. Ainda com todos os desenhos à lápis, sem ter conhecimento da tinta apropriada, ficou sob a tutela de Eduardo Teixeira Coelho, responsável artístico da publicação e um dos maiores ilustradores portugueses. Em julho, publica sua primeira História em Quadrinhos, com 12 páginas: *UMA ESPANTOSA AVENTURA*.

1945 — Ilustrações para *A FORMIGA — um semanário para as meninas* — suplemento do jornal *O MOSQUITO*.

1946 — Publica sua segunda História em Quadrinhos: *O VALE DA MORTE*. Considerada pelo autor como sendo seu pior trabalho até hoje realizado, denominando-o de um *bachau-western*. Frustrado com o resultado de última publicação, Cortez resolve usar tipos populares dos bairros de Lisboa e histórias com temática local, o resultado são 3 importantes trabalhos, pela ordem: *OSSEIS TERRÍVEIS*, *OS DOIS AMIGOS NA CIDADE DOS MONSTROS MARINHOS* e *OS ESPÍRITOS ASSASSINOS*. São também seus últimos trabalhos de Histórias em Quadrinhos publicados em Portugal, além de ilustrar uma coleção de fascículos de aventuras com o título de *A VOLTA AO MUNDO*.

Brasil

1947 — Após uma viagem de vinte e dois dias no navio Serpa Pinto, que realizava sua primeira e última viagem ao Brasil, Cortez desembarca em Santos no mês de março. Ávido de iniciar suas atividades, sob a serra e chega a capital paulista, dá início às tarefas numa experiência inédita e única: realiza charges políticas para o jornal *O DIA*. Em maio já está colaborando para o *DIÁRIO DA NOITE* com a publicação semanal da História em Quadrinhos: *CAÇA AOS TUBARÕES*. Com o sucesso da sua primeira publicação de quadrinhos é convidado para adaptar em tiras diárias o romance *O GUARABANI* de José de Alencar.

1948 — Em 28 de junho, casa-se com Maria Edna Martins.

1949 — Colabora para *A GAZETA JUVENIL* com ilustrações e Histórias em Quadrinhos: *PELAS TERRAS DO SÃO FRANCISCO* e a adaptação do romance de Coelho Neto: *O RAJA DO PENDJAB*.

1950 — Nascimento de seu primeiro filho: Leonardo Cortez.

1951 — Em 18 de junho, juntamente com Álvaro Moya, Miguel Penteado, Reinaldo de Oliveira e Sillas Roberg, organiza a primeira exposição de Histórias em Quadrinhos no Brasil e considerada internacionalmente como uma manifestação pioneira do gênero no mundo. Inicia sua colaboração para Editora La Selva como desenhista de capas.

1952 — Desenha as capas da revista *RAIO VERMELHO* (Editora Abril) e publica a revista *DICK PETER* (Editora La Selva).

1953 — Desenha as capas da revista *MISTERIX* (Editora Abril) e publica seu personagem *SERGIO DO AMAZONAS* no *Almanaque de Aventuras* (Editora Bentivegna).

1954 — Diretor de Arte e Editor da Editora La Selva. Desenha uma infinidade de capas de todos os gêneros de publicação e ainda orienta o trabalho de desenhistas colaboradores.

1959 — Diretor de Arte da Editora Continental. Importante fase da História em Quadrinhos brasileira. Jayme Cortez orienta e estabelece uma criação e produção de quadrinhos nacionais. Durante este período as revistas publicam-se suas capas uma tarja verde e amarela com a inscrição: *ESCRITA E DESENHADA TOTALMENTE NO BRASIL*. Além do mais importante movimento de nacionalização das Histórias em Quadrinhos, Cortez é o responsável direto pela formação profissional de vários artistas, hoje reconhecidos internacionalmente: Maurício de Souza, Flávio Colin, Júlio Shimamoto, Getúlio Delfim e outros.

1962 — Professor responsável pela cadeira de História em Quadrinhos da Escola Panamericana de Arte.

1964 — Ingressa na publicidade como Diretor de Criação para Cinema Comercial na *McCann Erickson*, onde permanece por doze anos.

1965 — Publica seu primeiro livro: *A Técnica do Desenho* (Editora Bentivegana).

1966 — Participa de *LUCCA 2 — 2º Salone Internazionale del Comics* em Lucca na Itália.

1967 — Em 21 de junho, nasce seu segundo filho: Jayme Cortez Filho.

1968 — Organiza os trabalhos de artistas brasileiros e participa da Bienal da Argentina em Buenos Aires.

1970 — Integra a equipe que organiza o 1º Congresso Internacional de Histórias em Quadrinhos realizado em São Paulo no MASP (Museu de Arte de São Paulo). Publica seu segundo livro: *MESTRES DA ILUSTRAÇÃO* (Editora Hemus).

1972 — Em abril, representa o Brasil no The First American International Congress of Comics em Nova Iorque. Publica seu terceiro livro: *Manual Prático do Ilustrador*, uma publicação realizada por iniciativa do próprio autor.

1973 — Participa de *LUCCA 9 — 9º Salone Internazionale dei Comics* em Lucca na Itália. Apresenta o filme de animação: *Retrato do Mal*.

1974 — Publica a História em Quadrinhos: *Retrato do Mal* e lança o personagem *ZODIAKO* na revista *Crás* (Editora Abril). Realiza uma conferência no I Congresso de Histórias em Quadrinhos de Avaré, São Paulo. Membro fundador da ABCPHQ (Associação Brasileira de Críticos e Professores de Histórias em Quadrinhos). A revista *SGT. KIRK* (Ivaldi Editore) de Gênova, Itália, publica a história *IL TRATTO DEL MALE*.

1975 — Lança em álbum a história completa de seu personagem: *ZODIAKO* (Editora Saber). Recebe do II Congresso de Histórias em Quadrinhos de Avaré o Diploma de Honra ao Mérito pelo conjunto de sua obra. Pela criação do personagem *ZODIAKO* recebe o troféu *O TICO-TICO*. Participa de *LUCCA 11-11º Salone Internazionale dei Comics* em Lucca na Itália. Realiza uma exposição com reproduções do *ZODIAKO* no Teatro Ruth Escobar. Convidado da UNESCO para fazer parte dos artistas selecionados no mundo inteiro para o calendário de 76.

1976 — Assume a responsabilidade pela criação do merchandising e do cinema de animação de Maurício de Sousa Produções. A revista *SGT. KIRK* (Ivaldi Editore) de Gênova, Itália, publica o *ZODIAKO*. Participa da exposição *Imigrantes nas Artes Plásticas* de São Paulo no MASP.

1977 — Recebe uma homenagem dos Clubes de Criação de São Paulo e Rio de Janeiro: o troféu que vai premiar o melhor ilustrador de cartaz de cinema do ano tem o título de: Jayme Cortez. A revista *SPEKTRO* (Editora Vecchi) republica o *Retrato do Mal*. Diretor Editorial da revista *PSIU!* (Cassoli & Associados).

1978 — Nova republicação da História em Quadrinhos: *Retrato do Mal*, agora no Grande Livro do Terror (Editora Argos) uma antologia dos principais desenhistas de quadrinhos de terror. Participação especial no filme *Delfins de um Anormal*, no papel de Dr. Adolfo — Produção e direção de José Mojica Marins (Zé do Caixão).

1979 — Participa da 1ª Bienal Internacional e 4ª Bienal Argentina de Humor e Historietas em Córdoba na Argentina. A revista *EUREKA* (Editora Vecchi) republica o *ZODIAKO*.

1980 — Realiza a conferência: *A DECUPAGEM VISUAL*, no I Cine Curso de Animação organizado pelo Consulado do Canadá em São Paulo. Exposição na Galeria de Arte do Centro de Convivência Cultural em Campinas, São Paulo.

1981 — Exposição *Encontro das Artes* no Clube Espéria, São Paulo. Palestra e exposição no Centro de Desenvolvimento Profissional José Papa Júnior em São Paulo. Convidado para participar do Juri da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, São Paulo. Participa da 1ª Mostra de Artistas Plásticos Portugueses Radicados no Brasil, no Rio de Janeiro.

1982 — Fundador e Presidente do Clube dos Ilustradores do Brasil de São Paulo. Exposição comemorativa do Dia da Comunidade Luso-Brasileira realizada pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

1983 — Publica a revista *TUPIZINHO* (Editora Noblet). Participa da Exposição *O Cinema Brasileiro em Cartaz* no Centro Campestre do SESC de São Paulo. 2ª Mostra de Artistas Plásticos Portugueses realizada na Embaixada de Portugal em Brasília — D.F. Participa da Exposição Centenário de Pinóquio.

1984 — A revista *O MOSQUITO* (Editora Futura) publica a história *Sergio do Amazonas* em Portugal. Colabora com as revistas *CALAFRIO* (Editora D-ARTE), *INTER/QUADRINHOS* (Editora Ondas). Participa da 1ª EXPO HQ de Jundiá. Expõe na IV Exposição de Quadrinhos e Ilustração da ABRADEMI/MASP. Organiza a 7ª Mostra do Clube dos Ilustradores/MASP. Convidado da 8ª Mostra Anual do Cinema Brasileiro em São Bernardo do Campo — SP.

1985 — A partir deste ano a AQC-SP (Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas de São Paulo) institui o dia 30 de janeiro como o *DIA DO QUADRINHO NACIONAL*, cria o Troféu *ANGELO AGOSTINI* como prêmio pelo trabalho em prol do Quadrinho brasileiro. Jayme Cortez recebe o primeiro troféu, como reconhecimento pelo seu trabalho e contribuição às Histórias em Quadrinhos. Colabora para a revista *AÇÃO POLICIAL* (Editora Abril).

1986 — Seus trabalhos são expostos no Nono Convegno Internazionale del Fumetto em Prato, Itália. Destaque de Ilustração do Grupo Português de Artes Plásticas José Malhoa.

WAGNER AUGUSTO
OUTUBRO/86



Lisboa, inverno de 1947. Com a capa nos ombros, um jovem acompanhado pela turma do bairro, dirige-se para o porto, rumo à um país tropical.

GALERIA DE UMA VIDA

NO PRÓXIMO NÚMERO



UMA ESPANTOSA AVENTURA

Uma narrativa preciosamente ilustrada por um novo colaborador de «O Mosquito».

J. Cortez

Primeira publicação com artes à nanquim.



Ilustração para "A volta ao Mundo".



"Os seis terríveis", os personagens viveram duas aventuras. Gênero "noir".



Do Bairro Alto surgiram seus primeiros personagens. Sua família e seus amigos eram os modelos. Nesta foto abraçado a seu principal personagem, Toninho.

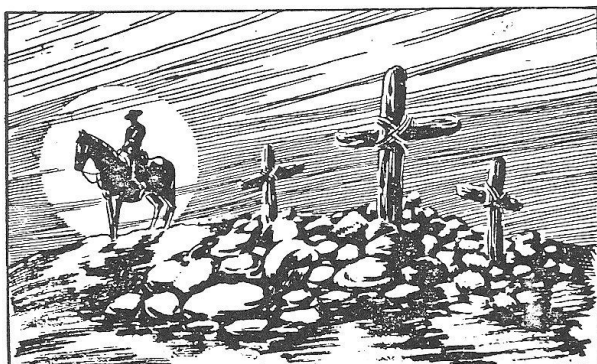


Personagens inspirados em tipos populares do Bairro Alto de Lisboa e a "science-fiction".



Fotos do arquivo de Jayme Cortez

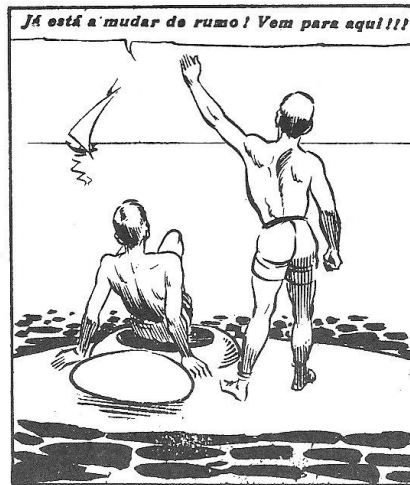
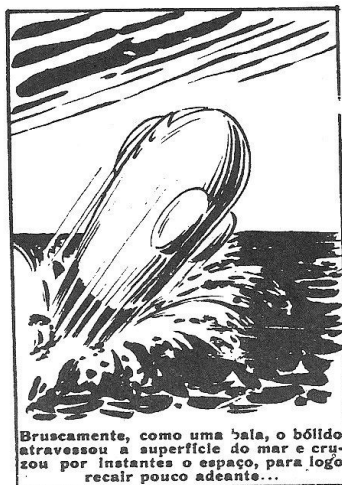
Modelo feminino para a história "Os dois amigos...". Nos últimos capítulos da história as personagens femininas apareceram mais que os personagens principais.



"Grand finale" para seu primeiro e único "western".



Fotos do arquivo de Jayme Cortez



Final da história "Os dois amigos na cidade dos monstros marinhos". Considerado pelo crítico Luiz Gasca o mais longo título de "comics".



Toninho e Fernando, figuras reais e personagens, voltam ao seu Bairro para viverem aventuras...



...mais realistas: "Os espíritos assassinos", onde Dona Francisca tinha uma participação muito especial.



Estréia na História em Quadrinhos do Brasil: "Caça aos tubarões".



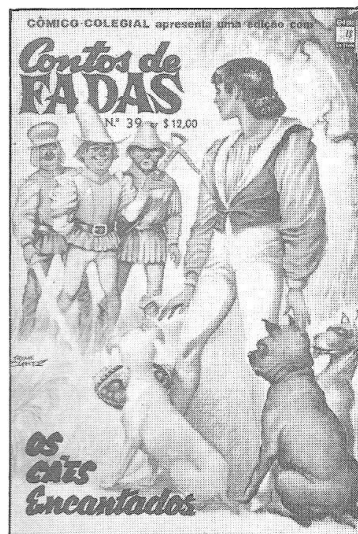
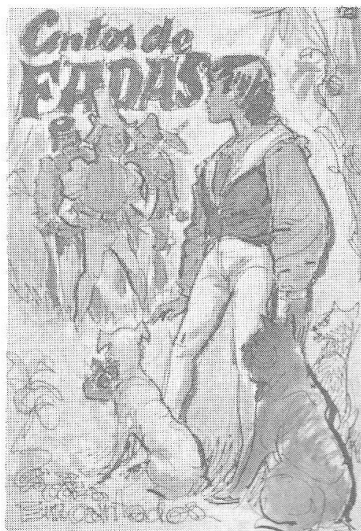
O "goal-keeper" Cláudio de Sousa e o "center forward" Jayme Cortez.

"Staff" das edições La Selva. Messias, Cardoso Lopes, Cortez, Antonio La Selva, Cláudio de Sousa, Paschoal La Selva, Giacomo La Selva e Viegas (Da esquerda para a direita) Fernando, Maduar e Milton Júlio. (agachados).



"O Guarani", a 1ª tira diária de aventuras brasileiras. (sem legendas)





Estudo e Arte Final para capa da Editora La Selva.

Nesta capa, Álvaro de Moya e Edna Cortez, são os modelos.

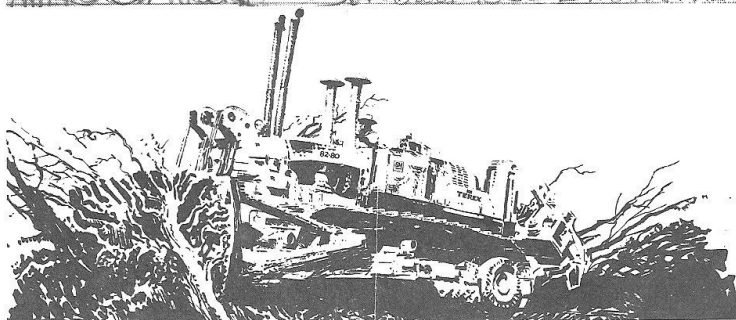


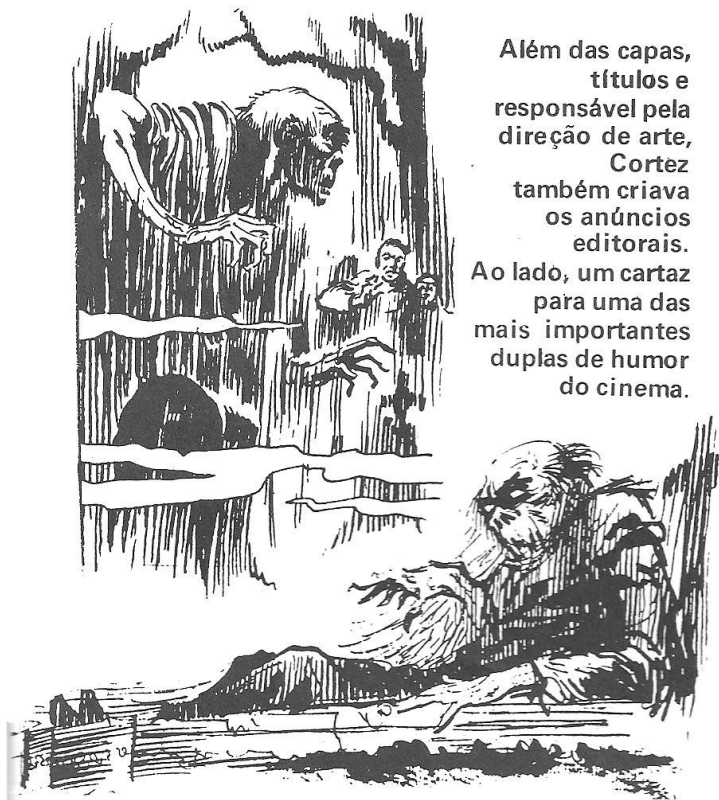
Folheto para o lançamento da revista Arrelia e Pimentinha

Primeira versão do Tupizinho

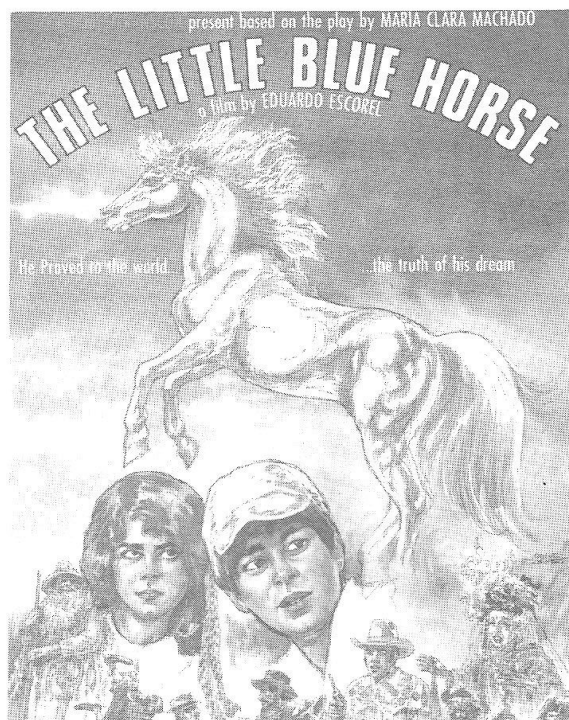
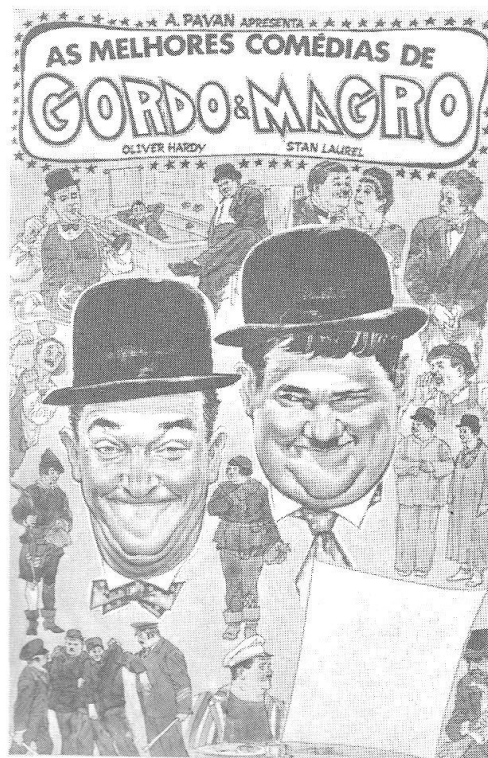


Esboços e finalizações de artes para clientes da Agência McCann Erickson. Vários estilos foram usados conforme os temas das campanhas.





Além das capas,
títulos e
responsável pela
direção de arte,
Cortez
também criava
os anúncios
editoriais.
Ao lado, um cartaz
para uma das
mais importantes
duplas de humor
do cinema.

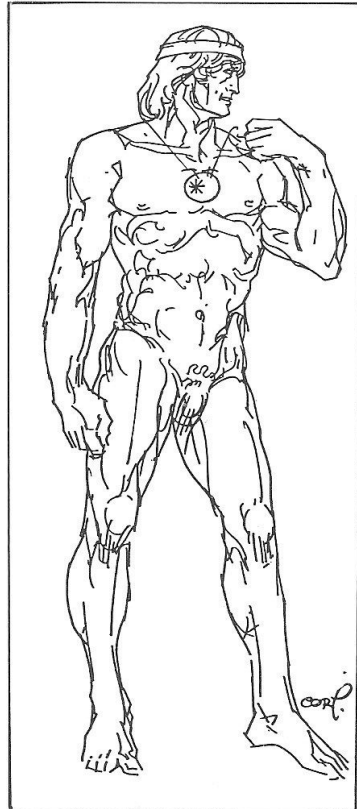


Cartaz especialmente realizado para a
participação do filme no festival de Cannes.

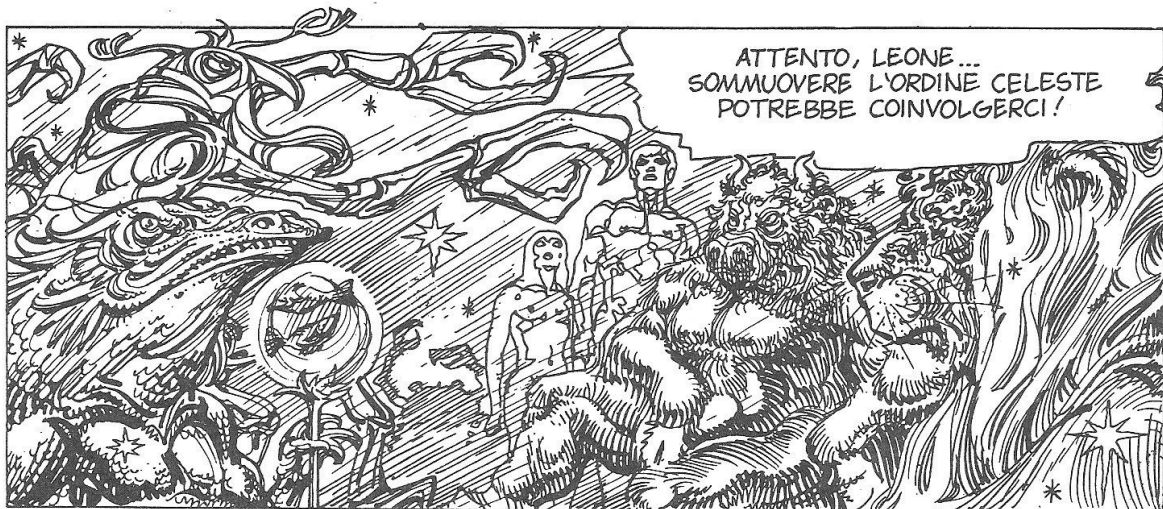
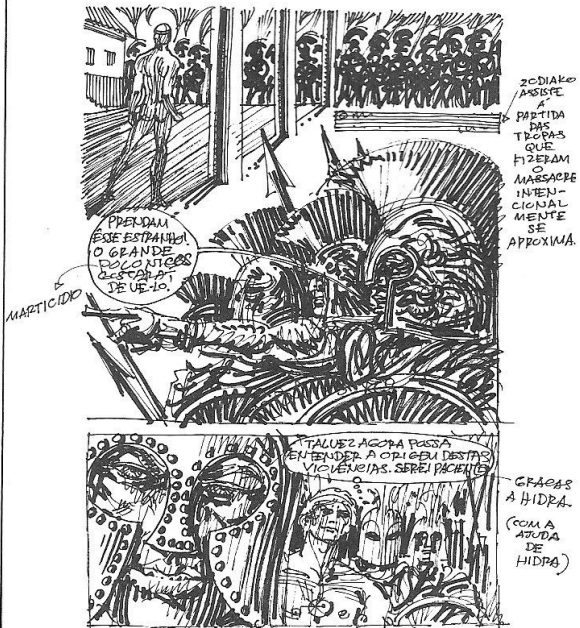


"Retrato do mal" em versão italiana.

ZODIAKO



Considerada como uma de suas mais importantes criações; o Zodiako, apareceu pela primeira vez no calendário UNESCO. Na página ao lado um estudo, no tamanho que foi desenhado, para a continuação inédita das aventuras de Zodiako.



Zodiako na Itália.



Fotos do arquivo de Jayme Cortez



Com Mauricio de Sousa, Amelinha e Pelé.

Foto: Mauricio de Sousa

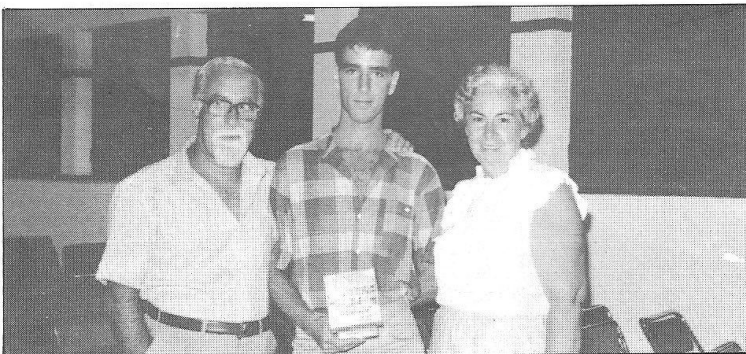


Com Stan Lee em Nova Iorque.



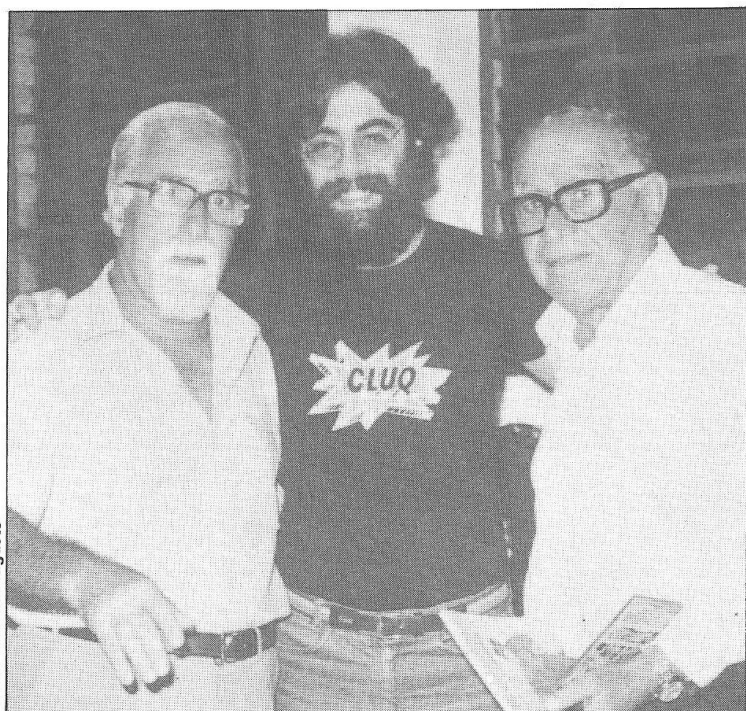
Bibi Ferreira, a madrinha do seu 1º livro.

Foto: Rosana Augusto



Com Edna Cortez e Jayme Cortez Filho, quando recebeu o "Troféu Angelo Agostini".

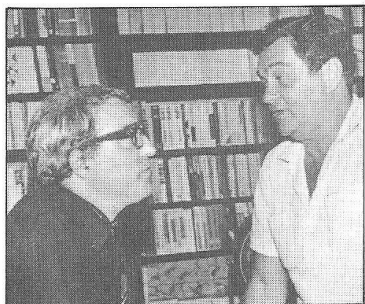
Foto: Rosana Augusto



Com Wagner Augusto e Messias de Melo no "Dia do Quadrinho Nacional".



Com a escultora, Maria Lúcia Lisboa e o cineasta, Zé do Caixão.



Durante 20 anos ilustrou a obra literária de José Mauro de Vasconcelos.

QUANDO O ARTISTA É O MODELO



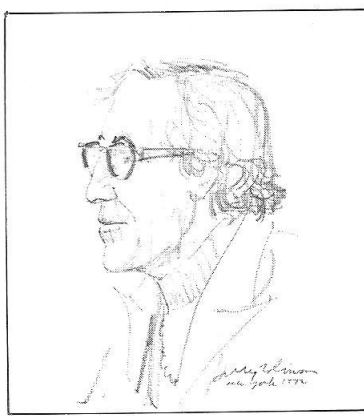
ZÉ MÁRCIO.



SEABRA



LYRIO ARAGÃO



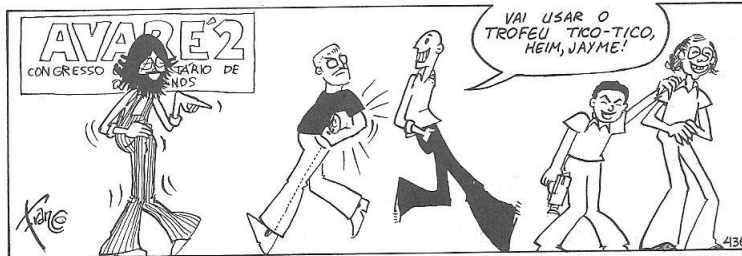
JERRY ROBINSON



JOSEPH GILLAIN (JIJÉ)



MESSIAS DE MELO (1948/1975)



FRANCO ROSA

Além das atividades já citadas, Jayme Cortez também realizou durante os últimos anos trabalhos referentes a capas e ilustrações de livros para as mais importantes editoras do país. Foi o responsável pelas capas e ilustrações de toda a série de José Mauro de Vasconcelos, publicada pela Companhia Melhoramentos de São Paulo: As Confissões de Frei Abóbora, O Meu Pé de Laranja Lima, Doidão, Vazante, Banana Brava, Barro Branco, Rosinha, Minha Canoa, Arara Vermelha, Arraia de Fogo, ... Longe da Terra, Rua Descalça, O Palácio Japonês, O Garanhão das Praias, Farinha Órfã, Chuva Crioula, O Veleiro de Cristal, Vamos Aquecer o Sol, A Ceia, Coração de Vidro. Outros autores como: Francisco Marins, Edy Lima, Lucília Junqueira de A. Prado, entre outros tiveram suas obras ilustradas por Cortez.

Para merecer o nome no prêmio que reconhece o melhor cartaz de cinema, Cortez também prestou seu reconhecido trabalho para esta atividade do campo da ilustração. Entre seus mais importantes cartazes de cinema destacam-se: A Morte Comanda o Cangaço, Ilha dos Mortos (Isle of the Dead), Nascido para Matar (Born to Kill), Domínio de Bárbaros (The Fugitive), Punhos de Carneão (The Set Up), O Melhor dos Homens Maus (Best of the Bad Men), Cristo de Lama — "A História de Aleijadinho", Juventude sem Rumo, O Terror de Oklahoma, Finis Hominis (O Fim do Homem), Maldição de Sangue de Pantera (The Curse of the Cat People), Mundo, mercado do sexo, Roma, cidade aberta, Elite Devassa, Shock, Tchou, amor, Meu Nome é Tonho, O Motorista do Fuscão Preto, Manelão, caçador de orelhas, D'Gajão — Simbad, o Marujo, Matar para vingar, No Paraíso das Solteironas, Nascido para Matar, Excitação, etc.

Também foi o responsável pelos cartazes da maior parte dos filmes de Mazzaropi: Chover de Praça, Jeca Tatu, As Aventuras de Pedro Malasartes, Zé do Periquito, O Vendedor de Linguica, Casinha Pequeninha, O Lamparina, Meu Japão Brasileiro, O Puritano da Rua Augusta, Tristeza do Jeca, Uma Pistola para Djeca e Betão Ronca Ferro.

Para a indústria fonográfica, Cortez realizou um único trabalho: criou a capa do LP de seu patriótico Roberto Leal.

Atualmente, além da História em Quadrinhos e da ilustração, Jayme Cortez se dedica ao desenho de produção para cinema publicitário. Participa de exposições, conferências e reuniões referentes às artes plásticas, cinema, ilustração e quadrinhos.

Para comemorar 20 anos de exposições internacionais de Histórias em Quadrinhos, os realizadores do evento LUCCA 17, que se realizará este ano, convidam Jayme Cortez como hóspede de honra do Salone Internazionale dei Comics.



Com Álvaro de Moya em Avaré I.

E OS QUADRINHOS VIRARAM ARTE!

Há 35 anos, uma exposição didática sobre quadrinhos, realizada em São Paulo, provocava polêmicas, unia os defensores dessa arte e criava raízes para os desenhistas brasileiros desenvolverem as suas idéias.

Em 1971, no número 16 (primeiro trimestre), a revista parisiense Phenix fazia uma importante referência àquela exposição. Assim: "Lors de notre passage à São Paulo, Claude Moliterni a fait une conférence sur le mouvement en faveur de la bande dessinée et en présentant '10 millions d'images' il a affirmé que c'était la première exposition didactique consacrée à la bande dessinée. Dans la salle, Reinaldo de Oliveira l'a contesté et a prétendu qu'en 1951, le 18 juin, s'est tenue la première exposition de la B.D. au monde. Le lendemain, Oliveira déposait un dossier important à la réception de l'hôtel. Effectivement, cette manifestation a eu lieu. D'après la presse, ce fut une exposition assez importante. Donc, rendons à César ce qui est à César!" "(Quando de nossa passagem por São Paulo, Claude Moliterni fez uma conferência sobre o movimento a favor das histórias em quadrinhos e apresentando 'Dez milhões de imagens', afirmou que esta era a primeira exposição didática dedicada aos quadrinhos. Na sala, Reinaldo de Oliveira contestou, pretendendo que em 1951, no dia 18 de junho, houve a primeira exposição sobre quadrinhos no mundo. Na manhã seguinte, Oliveira depositou uma documentação importante na recepção do hotel. Efetivamente, esta manifestação aconteceu. E, de acordo com a imprensa, foi uma exposição bastante importante. Portanto, rendamos a César o que é de César!")

No livro Shazam, da editora Perspectiva, de 1970, eu testemunho a visita de um arquiteto formado pela FAU e que estava fazendo um curso de pós-graduação sobre comunicações de massa com Umberto Eco, em São Paulo. "Acontece que, ouvindo aqueles termos modernos e atuais sobre a voga das comunicações, lembrava-se de já ter ouvido tudo aquilo há muitos anos, lá no Progresso. Tempo em que era um jovem vindo do Interior para prestar exame na faculdade. Sendo ele judeu, residia nas imediações da rua José Paulino, onde ficava o Centro Cultura e Progresso, que preparava uma exposição de histórias em quadrinhos. Ajudou a pregar tachinhas e colar legendas naquela mostra feita por um grupo de jovens. A turma era o Jayme Cortez Martins, desenhista português radicado no Brasil, mestre de desenho de todos nós e que nos tirou de plagiar Raymond, Foster e Caniff para trabalhar com modelos vivos em busca de estilos próprios; Miguel Pentead, desenhista e atualmente editor e industrial gráfico; Reinaldo de Oliveira, produtor gráfico; o escritor Syllas Roberg e eu. Tínhamos tentado expor no Museu de Arte de São Paulo, mas o secretário, na ante-sala, nos informou não haver interesse pelos quadrinhos como exposição. Uma amiga judia nos arranjou o Progresso e o nosso grupo de desenhistas brasileiros atacou a exibição para pendurar nas paredes os originais de Alex Raymond, Hal Foster, Milton Caniff, Herri-

mann, Al Capp, George Wunder, Frank Robbins e outros enviados pelos próprios artistas e pelo King Features Syndicate. Em 18 de junho de 1951, com grande estardalhaço na imprensa (na verdade muito maior do que a exposição, pois nós trabalhávamos em jornal e tínhamos muitos amigos no rádio e na televisão), abrimos a Primeira Exposição Internacional de Histórias em Quadrinhos. Esse título pomposo foi o resultado da carta de um dos artistas americanos que nos confessou ser a primeira vez a lhe pedirem um original para pendurar numa parede de uma exposição de arte. Compreendemos que, por incrível que parecesse, éramos pioneiros no mundo".

Na década de 50, a campanha contra os quadrinhos atingia o auge, no mundo todo. Um psiquiatra sem camisa-de-força, Frederic Wertham, publicou o livro Seduction of the Innocents e provocou uma censura aos comics americanos, em plena época da caça às feitiçarias no país do macartismo. No Brasil, com exceção dos editores e do público leitor, havia oposição aos quadrinhos — eram contra pais, mestres, padres, escola, imprensa. Somente nós, "um bando de moleques" que queria fazer quadrinhos brasileiros, sabia da sua importância na linguagem; estudávamos a sua função no cinema e na literatura, admirando os autores americanos e lutando pela proteção aos desenhos produzidos no Brasil. Quem, naqueles tempos de sobrevivência difícil para jovens desenhistas principiantes, poderia defender quixotescamente os malditos quadrinhos "responsáveis" por toda a delinquência infanto-juvenil? Nós, os heróis-fracassados na luta pela legislação em favor da nacionalização dos quadrinhos — o que valeu uma campanha a mais feita pelos conservadores, acusando-nos de comunistas — e uma batalha pelo reconhecimento dos comics como uma manifestação artística — o que nos valeu as críticas da esquerda nos classificando de inocentes úteis da decadente cultura imperialista norte-americana...

O nosso entusiasmo juvenil pelas lutas sem objetivos pecuniários, tal como os nossos (dolos (heróis dos comics) nos valeu o desemprego definitivo na área da produção em quadrinhos. Conseguimos, com o nosso radicalismo, desgostar a todos, indistintamente. Nunca mais pudemos trabalhar no nosso mundo, o dos quadrinhos. Cada um foi para um lado: TV, gráficas, publicidade, onde fizemos carreira. Mas deixamos um ambiente conturbado pela nossa passagem, abrimos caminho para uma nova geração de desenhistas. Mas nossas propostas só foram reconhecidas anos depois, em 1962, quando os europeus passaram a considerar os quadrinhos como forma de expressão artística.

Na exposição brasileira, entrevistamos, como organizadores, Jayme Cortez Martins, Syllas Roberg, Reinaldo de Oliveira, Álvaro de Moya e Miguel Pentead. Foram expostos originais de Milton Caniff, Al Capp, Herrimann, Alex Raymond, Hal Foster e muitos outros."

Álvaro de Moya



Carlos Damasceno
DESENHOS

www.carlosdamascenodesenhos.com.br

E-BOOK
COMO GANHAR DINHEIRO
COM DESENHO E FOTO

PEÇA O SEU



CLIQUE AQUI

APRENDA A DESENHAR PELA INTERNET!



**MANGÁ.
ARTÍSTICO.
HERÓIS.
CARICATURA.
CARTOON.
DESIGN.
VESTIBULAR.**

**AMBIENTE
INTERATIVO
SALAS DE
AULA VIRTUAIS
PROF. TUTOR
CHATS
APOSTILAS
FORUNS
VÍDEO-
CONFERENCIA
CERTIFICADO
DE CONCLUSÃO**

**SUCESSO
ABSOLUTO!
A PRIMEIRA
ESCOLA
VIRTUAL DE
DESENHO!**

VISU Art

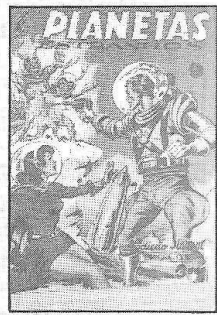
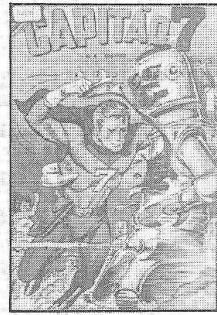
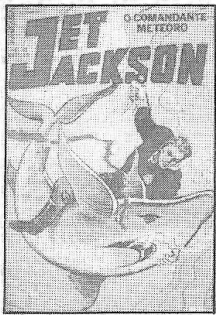
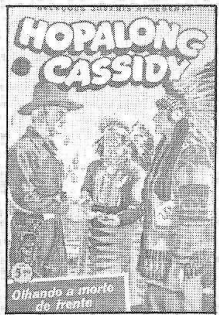
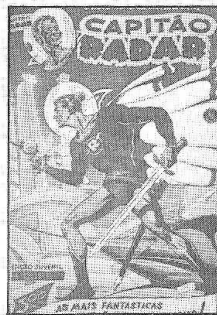
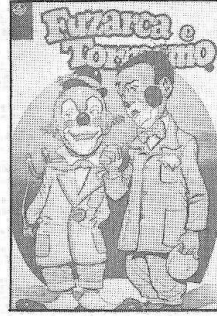
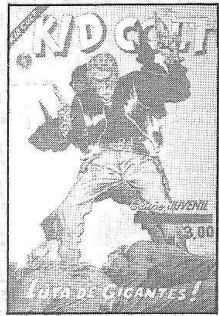
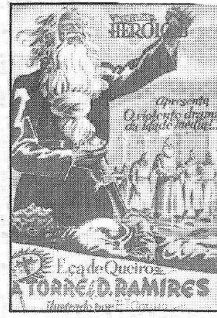
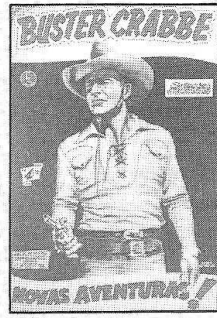
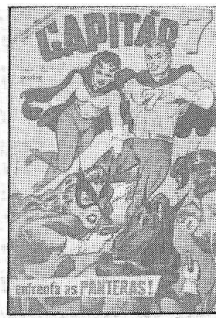
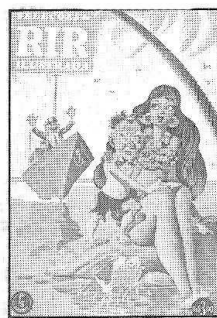
www.cursovisuartonline.tk



Escola Visuart OnLine
Cursos de Desenho pela Web

CLIQUE AQUI





Seja pago para desenhar

Talvez você seja uma artista e provavelmente usa seu tempo desenhando ou simplesmente rabiscando. Porém isso parece que não está te levando a nenhum lugar, além de uma prateleira ou gaveta empoeirada dentro do seu quarto. No entanto, na realidade, é possível a troca de todo esse trabalho por uma renda online. **O e-book Como Ganhar Dinheiro Trabalhando com Desenhos e Fotos** mostra como começar uma carreira, e você nem precisa ser um Da Vinci para receber o pagamento. Você pode ganhar dinheiro mesmo sendo um desenhista amador.

Muitas pessoas e empresas pagam por coisas como:

- Temas
- Padrões
- Logotipos
- Desenhos
- Artes
- Ilustrações



E para você trabalhar e vender essas coisas, não precisará fazer entrevista ou qualquer coisa parecida. É um trabalho baseado na internet. Sem a menor quantidade de estresse e você ainda pode trabalhar em qualquer lugar e quando quiser. Esse e-book afirma que pode ajudá-lo a publicar o seu trabalho na internet, e ser pago por isso inúmeras vezes. Seu desenho será usado mais de uma vez e você será pago a cada vez que alguém usar.

Além disso, se o seu trabalho for uma obra de arte, um logotipo, ou um desenho, você poderá receber muito mais em comparação com o que você imagina. A propriedade intelectual é muito cara, e há muitos leilões online que podem garantir um excelente preço pelo seu trabalho.

Como Ganhar Dinheiro Trabalhando com Desenhos e Fotos é um e-book muito informativo. Com muitas diretrizes de como você entrar no mercado de trabalho e ainda traz muitos extras. São mais de 60 links que te levarão para sites de cursos, artigos técnicos e muito mais.

Esse e-book não promete dinheiro fácil, você precisará trabalhar para poder ganhar dinheiro com desenho, mas se você gosta de desenhar, esse e-book vai mostrar o trabalho ideal para você.

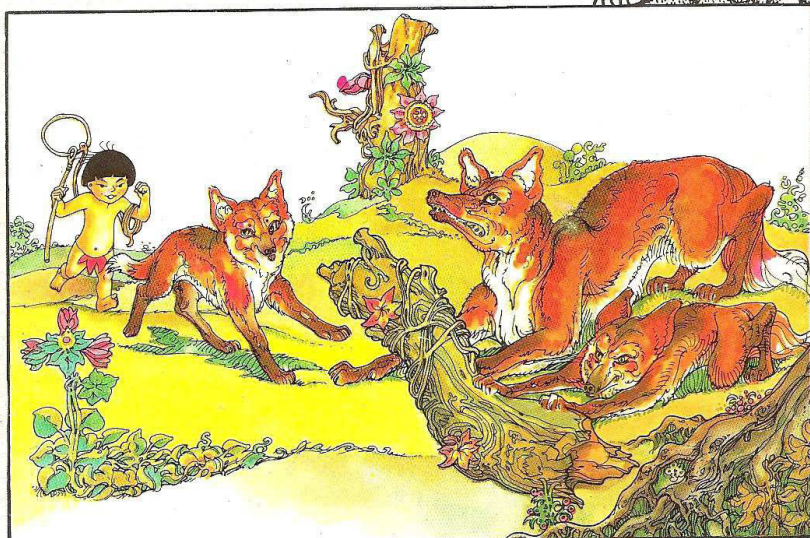
Além de poder trabalhar em qualquer horário ou lugar, você também poderá desenhar o que quiser. Isso permitirá que a sua imaginação criativa assuma o total controle, e dessa forma se tornará um trabalho muito gratificante.

Clique aqui e confira mais detalhes. <http://carlosdamascenodesenhos.com.br/como-ganhar-dinheiro-com-desenho/>

Conheça também os Cursos de Desenho Online



A ARTE DE JAYME CORTESZ



franz kafka A MURALHA DA CHINA

LIVRARIA EXPOSIÇÃO DO LIVRO

